

## UNIFESP – 19/12/2002

### HISTÓRIA

61. Conflitos e lutas sociais variadas originaram as crises que fizeram o Estado romano passar do governo monárquico ao republicano e deste, ao imperial. Nos três regimes políticos, contudo, os integrantes de um único grupo, ou classe social, mantiveram sempre o mesmo peso e posição. Foram os, assim chamados,

- a) **plebeus** (isto é, populares).
- b) **proletários** (isto é, sem bens).
- c) **patrícios** (isto é, nobres).
- d) **servos** (isto é, escravos).
- e) **clientes** (isto é, dependentes).

#### Resolução:

A história de Roma Antiga foi marcada por uma eterna luta de classes entre patrícios e plebeus. Estes conflitos, em grande parte, beneficiaram os plebeus com o surgimento dos Tribunos da Plebe, as Leis das Doze Tábuas (leis escritas) etc. Porém, praticamente em momento algum o poder e os privilégios dos patrícios foram ameaçados.

**Obs:** a alternativa D foi conceituada erradamente, pois servo não é sinônimo de escravo. O **escravo** era o prisioneiro de guerra ou escravo por dívida. O **servo** era o homem preso à terra no período medieval.

#### Alternativa C

62. Ao longo de toda a Idade Média, a unidade do cristianismo ocidental (rompida, no século XVI, com a Reforma protestante) foi, em grande parte, mantida porque

- a) os abusos e a corrupção não existiam ainda no interior da Igreja.
- b) as heresias não conseguiram ganhar adeptos fora dos círculos da Igreja.
- c) os reis e imperadores podiam ser destituídos livremente pela Igreja.
- d) as disputas e crises foram habilmente administradas e absorvidas pela Igreja.
- e) os cristãos ortodoxos aceitaram se tornar membros subalternos da Igreja.

#### Resolução:

A alternativa D cita que “as disputas e crises foram habilmente administradas e absorvidas pela Igreja”. Deveria ter dito que: “as disputas e as crises foram violentamente massacradas e habilmente absorvidas pela Igreja”. As heresias, tanto da Alta como da Baixa Idade Média foram exterminadas pela Igreja Católica, ainda mesmo na época em que não existia a Inquisição. Na Alta Idade Média, o Arianismo, Monofisismo e os Nestorianos foram “disciplinados”. Na Baixa Idade Média, o exemplo mais famoso de extermínio ocorreu contra os Cátaros, no sul da França. Quanto às “habilmente absorvidas”, podemos mencionar os franciscanos e os dominicanos.

#### Alternativa D

63. *Se como concludo que acontecerá, persistir esta viagem de Lisboa para Calecute, que já se iniciou, deverão faltar as especiarias às galés venezianas e aos seus mercadores.*

Diário de Girolamo Priuli. Julho de 1501

Esta afirmação evidencia que Veneza estava

- a) tomada de surpresa pela chegada dos portugueses à Índia, razão pela qual entrou em rápida e acentuada decadência econômica.
- b) acompanhando atentamente as navegações portuguesas no Oriente, as quais iriam trazer prejuízos ao seu comércio.
- c) despreocupada com a abertura de uma nova rota pelos portugueses, pois isto não iria afetar seu comércio e suas manufaturas.
- d) impotente para resistir ao monopólio que os portugueses iriam estabelecer no comércio de especiarias pelo Mediterrâneo.
- e) articulando uma aliança com outros estados italianos para anular os eventuais prejuízos decorrentes das navegações portuguesas.

#### Resolução:

O texto de Girdamo Priuli detectava os efeitos a longo prazo da expansão ultramarina ibérica e a futura transformação no eixo econômico do Mar Mediterrâneo para o Atlântico—Índico.

64. Com o advento e a consolidação do capitalismo, na época moderna, o trabalho pôde, ao contrário do que ocorria no feudalismo, se tornar livre de qualquer coação extra econômica. Isto foi possível porque
- os empresários perderam seus benefícios especiais.
  - o Estado perdeu o poder de controlar os sindicatos.
  - as corporações de ofício perderam seus monopólios.
  - os trabalhadores perderam os seus meios de produção.
  - os proprietários de terras perderam seus privilégios.

**Resolução:**

Durante o processo, ocorrido na idade Moderna, de passagem da manufatura para a maquinofatura, observou-se um controle dos meios de produção (ferramentas, matérias-primas, máquinas, fábricas) por parte do capital em detrimento do trabalho (operário). Vale lembrar que no período feudal os trabalhadores (quase sempre os servos), além da coação econômica sofriam também a militar, a social e a religiosa.

**Alternativa D**

65. *Nas outras monarquias da Europa, procura-se ganhar a benevolência do rei; na Inglaterra, o rei procura ganhar a benevolência [da Câmara] dos Comuns.*

Alexandre Deleyre. Tableau de l'Europe. 1774

Essa diferença entre a monarquia inglesa e as do continente deve-se:

- ao rei Jorge III que, acometido por um longo período de loucura, tornou-se dependente do Parlamento para governar.
- ao fato da casa de Hannover, por sua origem alemã, gozar de pouca legitimidade para impor aos ingleses o despotismo esclarecido.
- ao início da rebelião das colônias inglesas da América do Norte contra o monarca, que o obrigou a fazer concessões.
- à peculiaridade da evolução política inglesa a qual, graças à Magna Carta, não passou pela fase da monarquia absolutista.
- às revoluções políticas de 1640 (Puritana) e 1688 (Gloriosa), que retiraram do rei o poder de se sobrepor ao Parlamento.

**Resolução:**

A Inglaterra foi a primeira nação européia que aboliu o Absolutismo e inseriu-se na lógica burguesa de produção já em meados do século XVII, através da chamada Revolução Gloriosa (1688), antecipando-se em um século em relação à França, segunda nação européia a abolir o Absolutismo. A partir da Revolução Gloriosa, o poder não mais se concentrava nas mãos dos reis e sim no Parlamento, situação diversa das demais nações européias até 1789.

**Alternativa E**

66. *Antigamente os homens na América [do Norte] podiam ser seus próprios dirigentes... [mas agora] estes sonhos não se realizam... A classe operária deste país... repentinamente descobriu que o capital é tão rígido como uma monarquia absoluta.*

National Labor Tribune, 1874

O texto:

- desmente a idéia de que os trabalhadores não sentiam simpatia pelo socialismo.
- lamenta a concentração industrial, que reduzia as chances da livre-iniciativa.
- constata, esperançoso, o fim da era que havia permitido os self-made men.
- propõe a democratização como remédio ao desaparecimento das oportunidades.
- critica os empresários que ainda sonhavam criar seu próprio negócio.

**Resolução:**

O texto sobre os Estados Unidos pós-guerra de Secessão aborda o período das grandes fusões americanas. A formação de cartéis, trustes e holdings determinou um domínio praticamente completo sobre o trabalhador, uma paralisia e, por vezes, a expropriação dos pequenos produtores. Quase uma regra do capitalismo monopolista: "o capital maior engole o capital menor".

**Alternativa B**

67. *Morrer pela Pátria, pela Idéia [...] Não, isso é fugir da verdade. Mesmo no front, matar é que é importante [...] Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante. Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é o ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.*

Esse texto, de 1943-45, expressa a visão de mundo de um adepto da ideologia

- comunista.
- liberal.
- fascista.
- anarquista.
- darwinista.

**Resolução:**

O texto explicita o ideário expansionista do pensamento fascista italiano no tradicional modelo do poeta Gabriele D'Annunzio, na obra "A Guerra: única higiene do mundo". No mesmo padrão dos lemas: "A guerra regenera", "Nada acima, nada contra e nada fora do Estado", ou "Mais vale um dia de leão do que cem anos de carneiro".

**Alternativa C**

68. Uma das ironias deste estranho século XX é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro de 1917, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz...

Eric J. Hobsbawm, A Era dos Extremos, 1995

De acordo com a argumentação do autor, a União Soviética salvou o capitalismo graças à

- vitória militar na 2ª Guerra Mundial e ao planejamento econômico para substituir a economia de mercado.
- neutralidade na 1ª Guerra Mundial e à utilização da economia de mercado para fomentar a industrialização.
- aliança com a Alemanha nazista, em 1939, e ao colapso dos planos quinquenais para desenvolver a economia.
- derrota na guerra fria, entre 1945-1962, e ao fracasso na tentativa de fomentar a industrialização da Europa oriental.
- retirada dos mísseis de Cuba, em 1962, e ao sucesso na ajuda à implementação da economia socialista na China.

#### Resolução:

O avanço soviético no front oriental permitiu a sobrevivência das nações liberais na luta contra os nazistas na Segunda Guerra Mundial, no front ocidental. Podemos afirmar também que, com a crise de 1929, que enterrou temporariamente o liberalismo econômico no mundo, o modelo planificador soviético vai ser adaptado para as necessidades norte-americanas, dando origem ao Estado Intervencionista do *New Deal*.

#### Alternativa A

69. *Não foi espírito evangélico que armou de mosquetes 80 ou 100 mil índios e erigiu um poder intermediário do rio da Prata ao Amazonas, que um dia poderá ser fatal às potências dominantes da América do Sul.*

Duque Silva Tarouca, 1758

O texto:

- alerta para o perigo representado pela atuação dos jesuítas.
- critica o uso da violência para desarmar os índios.
- elogia a ocupação de todos os territórios indígenas.
- denuncia a ação política das potências protestantes.
- defende a política religiosa das potências ibéricas.

#### Resolução:

O texto descreve um dos grandes receios das autoridades ibéricas (espanholas e portuguesas) no século XVIII, que era o poderio adquirido pelos jesuítas ao longo do processo de colonização, e a capacidade de mobilização junto aos diversos grupos indígenas. Lembramos que a segunda metade do século XVIII assistiu ao surgimento dos déspotas esclarecidos (D. José I e o Marquês de Pombal, em Portugal, e Carlos III, na Espanha), que propuseram a expulsão dos jesuítas da Península Ibérica e das respectivas colônias.

#### Alternativa A

70. Com relação à economia do açúcar e da pecuária no nordeste durante o período colonial, é correto afirmar que:

- por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.
- a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.
- a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão, e na criação de animais por atender ao mercado interno.
- tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.
- por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer qualquer tentativa de comparação entre ambas.

#### Resolução:

A economia canavieira integrou o projeto inaugural de colonização da América portuguesa e esteve atrelada ao modelo agro-exportador de base escravista, conforme os padrões de acumulação balizados pelo Mercantilismo. Entendida como atividade secundária, a pecuária desempenhava uma função supletiva à economia colonial, não gerava riquezas na Metrópole e prescindia da mão-de-obra compulsória, fazendo uso do trabalhador livre nas áreas de expansão do Vale do Rio São Francisco e da porção extremo-meridional do território luso na América.

#### Alternativa B

71. *Sendo o clero a classe que em todas as convulsões políticas sempre propende para o mal, entre nós tem sido o avesso; é o clero quem mais tem trabalhado, e feito mais esforços em favor da causa, e dado provas de quanto a aprecia.*

Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, 5 de novembro de 1823

O texto sugere que o clero brasileiro:

- defendeu a política autoritária de D. Pedro I.
- aderiu com relutância à causa da recolonização.
- preferiu a neutralidade para não desobedecer ao Papa.
- viu como um mal o processo de independência.
- apoiou ativamente a causa da independência.

#### Resolução:

A presença pontual de representantes do Clero nas lutas pela emancipação política do Brasil é detectável em movimentos como a Inconfidência Mineira (padre Rolim). Não obstante, é bom ressaltar que a Constituição de 1824, pelos princípios do Beneplácito e do Padroado, enquadrou o Clero como base de sustentação da Monarquia brasileira e, conseqüentemente, da autoridade imperial. Mesmo assim, algumas defecções aconteceram, como exemplifica a execução de Frei Caneca, quando do episódio da Confederação do Equador, em 1824.

#### Alternativa E

72. *As condições da população escrava, aqui, são muito menos ignóbeis e infelizes, do que esperava encontrar. Os escravos são, em geral, tratados com bondade e humanidade pelos seus donos. (Walter Colton, 1850)*

*Eu preferia ser um carneiro, um porco ou um boi; ter liberdade, alimento e descanso durante certo tempo e depois ser abatido, do que ser um escravo em certas plantações.* Thomas Ewbank, 1856

Sobre essas duas afirmações, de viajantes norte-americanos ao Brasil na metade do século XIX, é possível afirmar que

- somente a primeira é correta, pois, como demonstraram muitos historiadores, os escravos eram bem tratados.
- somente a segunda é correta, pois, como demonstraram muitos historiadores, os escravos eram maltratados.
- as duas estão erradas, pois, os viajantes confundiram a escravidão daqui com a escravidão no Sul dos Estados Unidos.
- as duas estão corretas, pois, o tratamento dado aos escravos variava conforme os senhores e as atividades econômicas.
- ambas se equivocam, pois, a escravidão naquele momento vivia a crise decorrente da extinção do tráfico.

**Resolução:**

As impressões colhidas pelos viajantes norte-americanos não são excludentes. A primeira provavelmente retrata a forma de tratamento dispensada à escravaria doméstica, cujo trabalho era explorado em atividades comerciais e urbanas. A segunda, por sua vez, enfoca os procedimentos desumanos nas áreas de produção rural e a super-exploração do trabalho compulsório, principalmente aquele ligado à produção cafeeira.

**Alternativa D**

73. Alfredo Bosi, um dos maiores críticos da literatura brasileira, indaga: *Obras como Paulicéia Desvairada e Memórias Sentimentais de João Miramar, já formalmente modernas, não poderiam ter sido escritas sem a abertura dos seus autores ao que se estava fazendo na França e, via França, na Itália futurista, na Alemanha expressionista, na Rússia revolucionária e cubo-futurista? Em seguida, o autor responde: Parece que não.*

A ponderação do autor, com relação ao movimento modernista brasileiro dos anos vinte do século passado,

- mostra a influência das vanguardas européias no seu desenvolvimento.
- defende que sua literatura não estava aberta às influências européias.
- lamenta o fato de ele não ter sofrido influência das vanguardas francesas.
- sugere que, ao se deixar influenciar pela Europa, ele foi pouco criativo.
- elogia indiretamente a ausência nele de influências inglesas e ibéricas.

**Resolução:** O texto de Alfredo Bosi faz referência a dois ícones da literatura modernista brasileira: respectivamente, Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Tal movimento foi marcado pelo Antropofagismo, assimilando, reciclando e conformando aos padrões estéticos nacionais as manifestações das vanguardas artísticas européias como o Futurismo italiano de Marinetti, o Cubismo, o Expressionismo etc.

**Alternativa A**

74. Em 1956, discutia-se no Brasil a extensão da CLT aos trabalhadores rurais. O texto a seguir foi extraído de um jornal do dia 22 de fevereiro daquele ano: *Como se pode pretender aplicar a Consolidação das Leis do Trabalho aos que militam na lavoura, se a muitos de seus dispositivos, nos meios urbanos, deve ser atribuída a inútil discórdia que se estabelece entre patrões e empregados?* A posição expressa pelo jornal pode ser considerada

- populista.
- progressista.
- conservadora.
- socialista.
- paternalista.

**Resolução:** A segunda metade da década de 50 foi marcada por intensa organização dos trabalhadores rurais nas ligas camponesas, lideradas pelo jovem advogado pernambucano Francisco Julião. As bandeiras de luta incluíam desde revisão do regime de propriedade rural baseado no latifúndio até a extensão de garantias trabalhistas para o campo. Evidentemente, as demandas camponesas contrariavam os interesses dos grandes proprietários rurais, que resistiam a toda e qualquer mudança modernizadora das relações sociais de produção no campo.

**Alternativa C**

75. A julgar pelas opiniões emitidas hoje sobre o passado republicano e democrático do Brasil, tanto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, quanto por praticamente todos os candidatos nas últimas eleições à presidência da República, pode-se afirmar que, quanto mais o tempo passa, mais parece se consolidar a imagem positiva do expresidente Juscelino Kubitschek. Isto se deve, fundamentalmente,

- ao salário mínimo elevado.
- à construção de Brasília.
- ao rompimento com o FMI.
- à modernização do campo.
- à expansão industrial.

**Resolução:** O nome de Juscelino Kubitschek está associado à idéia de modernidade em função da execução do projeto econômico de José Maria Alckmin, que franqueava a entrada de capitais internacionais no setor de produção de bens de consumo duráveis (Plano de Metas). A dinamização da economia via injeção de capitais excedentes internacionais alavancou a perspectiva desenvolvimentista do governo JK, embora a presença do Estado no setor de bens de capitais tenha se preservado intacta.

**Alternativa E**